



**AS ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM DAS DANÇAS  
URBANAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA ESCOLA  
MUNICIPAL DE FEIRA DE SANTANA: UM RELATO DE  
EXPERIÊNCIA**

*THE TEACHING-LEARNING STRATEGIES OF URBAN DANCES IN  
PHYSICAL EDUCATION CLASSES IN A MUNICIPAL SCHOOL IN  
FEIRA DE SANTANA: AN EXPERIENCE REPORT*

Emilly Pereira Gomes. Discente do Curso de Licenciatura em Educação Física pela  
Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).  
gomespereiraemilly002@gmail.com

Mariana Costa Paiva Diogo Moreira. Discente do Curso de Licenciatura em Educação Física  
pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).  
marianapaiva484@gmail.com

Suzana Alves Nogueira. Doutora e Mestre em Educação (UFBA). Professora Titular  
da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).  
sansouza@uefs.br

Wilker de Amorim Cruz Santos. Licenciado em Educação Física pelo Centro Universitário  
AGES (UniAGES).  
wilkeramorim.edf@hotmail.com

**RESUMO**

Este relato de experiência sistematiza a experiência vivenciada no Programa Institucional de Bolsa Iniciação à Docência (PIBID) em turmas de uma escola municipal de Feira de Santana - Bahia, e objetiva discutir as estratégias de ensino-aprendizagem do conteúdo danças urbanas nas aulas de Educação Física. A experiência trata da sistematização de aulas de Educação Física para o 7º ano, especificamente abordando o conteúdo Danças Urbanas. Ocorreram seis

**ABSTRACT**

*This experience report systematizes the experience lived in the Institutional Program of Teaching Initiation Grant (PIBID) in classes of a municipal school in Feira de Santana - Bahia, which aims to discuss the teaching-learning strategies of the urban dance content in Physical Education classes. The experiment deals with the systematization of Physical Education classes for the 7th grade, specifically addressing the content "Urban Dances". Six meetings took place. After mutual agreement with the school's head teacher, responsible for the Physical Education classes of 10 classes,*

encontros. Após comum acordo com o professor regente da escola, responsável pelas aulas de Educação Física de 10 turmas, decidimos focar as ações em quatro tipos de danças urbanas, a saber: *breaking*, *locking*, *popping* e *house dance*. A metodologia utilizada foi a observação participante e sistemática, que consiste em uma observação ativa dos pesquisadores ao objeto da pesquisa, visando não apenas observar, mas também interagir com os participantes, além de diário de bordo e questionamentos em todas as aulas. Foi possível presenciar uma dificuldade na participação de uma parte dos alunos que apresentaram resistência ao conteúdo de dança, seja por timidez, falta de familiaridade com o tema ou até mesmo vergonha. Conclui-se, portanto, que, como os outros conteúdos da Educação Física, a dança também é muito importante, seja para contribuir com a socialização, desenvolvimento da autonomia, autoestima, aprendizado, desenvolvimento motor. No entanto, foi possível observar que ainda há um longo caminho a ser percorrido para melhorar a abordagem do conteúdo dança nas aulas de Educação Física.

**Palavras-chaves:** dança; danças urbanas; PIBID; educação física; escola.

*we decided to focus the actions on four types of urban dances, namely: breaking, locking, popping and house dance. The methodology used was participant and systematic observation, which consists of an active observation of the researchers to the object of the research, aiming not only to observe, but also to interact with the participants, logbook and questions in all classes. It was possible to witness a difficulty in the participation of some of the students who showed resistance to the dance content, whether due to shyness, lack of familiarity with the subject or even embarrassment. It is concluded, therefore, that like the other contents of Physical Education, dance is also very important, whether to contribute to socialization, development of autonomy, self-esteem, learning, motor development. However, it was possible to observe that there is still a long way to go to improve the approach to dance content in Physical Education classes.*

**Keywords:** dance; urban dances; pibid; physical education; school.

---

## 1 INTRODUÇÃO

Este relato de experiência sistematiza a experiência vivenciada no Programa Institucional de Bolsa Iniciação à Docência (PIBID) em turmas de uma escola municipal de Feira de Santana - Bahia, e objetiva discutir as estratégias de ensino-aprendizagem do conteúdo danças urbanas nas aulas de Educação Física. Essa manifestação cultural faz parte da cultura corporal e é uma importante unidade temática que deve ser trabalhada nas aulas de Educação Física.

Na condição de bolsistas, foi possível sistematizar o conteúdo de danças urbanas no PIBID. Esse programa é um espaço de prática do discente, com o intuito de iniciar esse contato com a vida docente e proporcionar uma aproximação com a realidade da escola. Através dele, é possível comparar o que foi/está sendo aprendido na universidade com a prática do "chão da escola", vendo seus pontos positivos e

negativos, como, por exemplo, a falta de materiais e de espaços adequados para a realização das aulas, problemas esses que, infelizmente, ainda se fazem bastante comuns e interferem diretamente na realização das aulas, dificultando o exercício dos profissionais (Prandina; Santos, 2017).

A experiência no subprojeto de Educação Física foi estruturada em três etapas: observação, coparticipação e regência supervisionada. A observação consiste na primeira fase, na qual os graduandos têm o primeiro contato com as turmas e de como o trabalho do professor é desenvolvido. Em seguida, há a coparticipação, em que vamos assumindo algumas responsabilidades na aula, junto com o professor. A terceira e última etapa consiste na regência supervisionada, em que assumimos as aulas do início ao fim, com o professor regente observando.

O presente relato se concentra especificamente na fase de co-participação. Durante essa etapa, o conteúdo trabalhado foi baseado no planejamento já existente do professor, que nesse caso foi a Dança, com ênfase nas Danças Urbanas. A dança é uma manifestação da cultura corporal que acompanha o homem desde os primórdios de sua história, sendo uma forma de expressão e, muitas vezes, um meio de demonstrar habilidades e qualidades físicas. Ela permanece uma prática significativa até os dias atuais (Oliveira, 2001, p.14).

Considerando que todo fenômeno está imerso na historicidade do tempo em que ocorre, a dança, como qualquer outra manifestação cultural, também não escapou a essa dinâmica. Ao longo da história, ela passou por transformações em relação aos seus objetivos e aos atores envolvidos. Seus fins foram se diversificando, dando origem a novas formas e adquirindo significados distintos, como a dança como atividade física ou espetáculo.

Um de seus fins que permanece até hoje é a comunicação com os outros e com o mundo. Esse objetivo é evidenciado por Bracht (2003), que compreende as práticas corporais como formas de comunicação que não só constroem cultura, mas também são influenciadas por ela. Trata-se de uma relação bidirecional, estruturada e estruturante da humanidade, que não se finda e está em constante movimento.

Entretanto, apesar da sua indiscutível importância, a dança ainda é invisibilizada na escola, como é explicitado por Curvelo (2012, p. 2):

Através do olhar de Santos (2007) na Sociologia das Ausências, pode-se estabelecer uma relação entre a monocultura do saber e rigor científico e a

invisibilidade e hierarquização que acontece no sistema educacional brasileiro em relação à arte/dança em contraponto com as demais disciplinas do currículo. Enquanto as disciplinas consideradas “importantes” têm sua validade garantida pelas secretarias de educação, gestores, professores, estudantes e sociedade em geral, a arte, apesar de inserida na legislação e garantida na matriz curricular como disciplina, que, teoricamente, teria o mesmo valor que as outras, permanecem na invisibilidade.

É possível visualizar essa hierarquização de forma muito clara na própria Educação Física através de diferentes práticas como, por exemplo, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, em que a professora utiliza a aula como moeda de troca para a realização de atividades por parte do aluno, evidenciando um pensamento limitado da área, reduzindo-a apenas a um caráter recreativo. Diante disso, torna-se evidente a necessidade de superar esse paradigma de hierarquização, considerando a inegável importância desse conhecimento para a formação integral dos estudantes.

No contexto escolar, como já dito anteriormente, a dança é um dos conteúdos propostos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que enfrenta uma certa resistência dos alunos devido muitas vezes à timidez, vergonha, medo do que os colegas irão falar ou por outros motivos. Tendo em vista que os alunos não percebem a real importância das danças no ambiente escolar, os professores de Educação Física têm o papel de levar para lá a magnitude dessa manifestação cultural, além de proporcionarem novas experiências para os alunos com esse conteúdo.

Diante dessa problemática, surgiu a necessidade de apresentar estratégias que pudessem superar essa resistência e compreender suas causas, a fim de superá-las de forma eficaz. Assim, a partir de uma experiência vivenciada por bolsistas do PIBID, em uma escola municipal de Feira de Santana, este relato tem como objetivo discutir as estratégias de ensino-aprendizagem do conteúdo danças urbanas nas aulas de Educação Física.

Ressalta-se a importância deste relato, pois ele contribui diretamente para a construção da formação das futuras professoras de Educação Física, permitindo analisar e aprofundar as condutas para identificar erros e acertos, possibilitando assim o crescimento profissional. Ademais, o mesmo poderá ser de grande valia para a comunidade científica, visto que outros professores, ao acessá-lo, podem enxergar possíveis estratégias para o trato deste tema.

## 2 A DANÇA NO CONTEXTO ESCOLAR

A dança na escola, em algumas situações, ainda é tratada como entretenimento, limitando-se a apresentações em datas comemorativas e no final do ano. Em relação a esse aspecto, Marques (2011) afirma que as experiências nas aulas de dança não devem se restringir ao objetivo de uma simples apresentação no final do ano.

O verdadeiro propósito é proporcionar ao aluno a oportunidade de conhecer seu corpo, desenvolver a consciência corporal, perceber-se no espaço e, assim, permitir-lhe uma leitura e compreensão mais amplas do mundo, as quais se dão por meio da tomada de decisões na expressão corporal e no desenvolvimento da autonomia (Rocha, 2022). Para essa autora, a dança, além de ser um conteúdo informativo e inovador, também pode promover a autonomia dos alunos. Nesse sentido, ela contribui significativamente para seu desenvolvimento, como afirma Pinho (2023, p.103): “Encorajá-los a se envolver de forma integrada com o conteúdo, sentimentos e emoções, favorecendo sua formação e contribuindo para o processo de harmonia e socialização no ambiente escolar”.

Destarte, trabalhar com a unidade temática dança pode possibilitar diversas experiências aos alunos que não ficam apenas no campo físico, mas no cognitivo e social – competências essas necessárias para a vida em sociedade. Além disso, ao compreender a manifestação social da dança como uma das formas mais importantes de expressão humana, Matos, Verde e Correa (2019) destacam o quanto ela enriquece a vida de quem a pratica. Assim, como professores, buscamos proporcionar esse enriquecimento ao trabalhar com a dança e, para isso, vale destacar que dominar o conteúdo e explorar diferentes metodologias podem ser caminhos efetivos para superar a resistência posta pelos alunos.

Esses problemas apresentados na sala de aula reforçam as dificuldades enfrentadas pelo professor, que apesar de reconhecer a importância da dança em suas aulas, acaba não a abordando e, conseqüentemente, os benefícios que poderiam ser possibilitados ficam apenas no campo teórico (Silva *et al.*, 2012). Dentre as diversas vantagens que a dança oferece à vida dos alunos, podemos destacar: o estímulo à expressão, o combate a questões sociais, o desenvolvimento do senso crítico e o incentivo à prática de exercícios físicos, o que, como salientam os autores,

resulta em melhorias na qualidade de vida e saúde. Nesse contexto, Raposo (2012, p. 02) defende que:

A música e a dança são formas privilegiadas de os jovens expressarem sua experiência geracional, constituindo-se como meios para refletirem sobre a sociedade contemporânea, construir projetos de vida alternativos, reivindicarem direitos e sonharem com dias melhores.

Essa reflexão é crucial para uma formação crítica e eficaz, pois contribui para a construção de cidadãos ativos e conscientes na sociedade. Conclui-se, portanto, que a dança na educação física é uma ferramenta fundamental para ensinar, socializar e desenvolver novos conhecimentos, além de trabalhar a autoestima, atendendo às necessidades dos alunos. Como afirmam Pereira *et al.* (2001, p. 61), “[...] verificam-se assim, as infinitas possibilidades de trabalho do/para o aluno com sua corporeidade por meio dessa atividade”.

Levando em consideração que as danças urbanas no contexto escolar trazem identidade, conhecimento, empoderamento e tornam os sujeitos críticos a pautas como o racismo, afirmamos que elas surgem com o papel de enfrentamento ao racismo e ao preconceito usados contra o povo preto, além de apresentarem a Cultura Hip Hop que, de acordo com Chultz (2016, p. 79), busca a “[...] aproximação entre os passos sociais dessa prática e os movimentos cotidianos dos alunos”. Segundo Costa (2005, p. 92), “[...] o Hip-Hop é um movimento sociocultural que busca a emancipação e a inserção do negro na sociedade, não como pária, mas como cidadão.”

### **3 DANÇAS URBANAS**

De acordo com Alves (2011) e Valderramas (2008), as danças urbanas tiveram origem nos Estados Unidos, nas décadas de 1930 e 1960. Elas foram criadas como uma forma de enfrentamento ao racismo e ao preconceito à população negra, além da liberdade de expressão que esse elemento permite. Nos anos 1980, o lançamento do filme “*Beat Street*” contribuiu para a difusão do estilo no Brasil, tornando-o mais visível e seguido.

Com o passar do tempo, surgiram os estilos de danças urbanas, como *break*, que é a dança que surgiu, juntamente com os outros elementos, através das festas de quarteirão (*block parties*), que se caracterizava por movimentos acrobáticos e que eram desenvolvidos na quebra (*break*) da música (Neves, 2004). Com a grande violência causada pelas gangues do Bronx, o DJ Afrika Bambaataa propôs uma união dos quatro elementos que formam a cultura Hip Hop, são eles: grafite, MC, DJ e *break*. A ideia era que as gangues resolvessem suas diferenças através da dança e dos outros elementos promovendo uma batalha não violenta por meio da arte (Alves, 2004).

Afrikaa Bambaatta, citado por Felix (2008, p. 68), comenta:

Tinha um pouco de violência, mas a gente sempre tentou resolver os problemas e através da Universal Zulu Nation colocamos os quatro elementos da cultura juntos: os dançarinos, os *rappers*, os DJs e MCs e os grafiteiros. Por volta do fim dos anos 70 eu estava tentando equilibrar a coisa toda para unificar o povo e resolvi adicionar um novo elemento: a sabedoria.

Outro estilo que foi ganhando visibilidade foi o *locking*, que é caracterizado pelas pausas durante o movimento. O *locking* foi criado por Dom Campbell no final dos anos 1960 (Valderramas; Hunger, 2007; Colombero, 2011).

Depois surgiu o *popping*, através de um integrante do *locking* que dançou de uma forma diferente, criando então o *popping*: “[...] com a música mais cadenciada e a caixa mais evidente, toda vez que Boogaloo contraía seus músculos ao realizar suas performances, dizia pop, pop para dar a noção de explosão como uma pipoca, passando o grupo a chamar-se *Electric Boogaloo*” (Colombero, 2011, p. 5).

Marchioro e Lima (2012, p. 3) explicam que o *popping* “[...] é baseado na técnica de rápida contração e relaxamento dos músculos para causar um empurrão no corpo do dançarino, referido como pop ou hip. Cada hit deve ser sincronizado com o tempo e as batidas da música”.

#### 4 MATERIAIS E MÉTODOS/ PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A experiência relatada foi desenvolvida em uma escola municipal de Feira de Santana - BA, parceira do PIBID. A escola atende a aproximadamente 521 (quinhentos e vinte e um) alunos, distribuídos em 16 (dezesesseis) turmas nos turnos

matutino, vespertino e noturno. Destina-se aos anos finais do Ensino Fundamental e é caracterizada pela diversidade de seu público, com estudantes provenientes de diversos bairros.

Conforme o Projeto Político Pedagógico da instituição, são oferecidos diversos projetos e programas, como o Interclasse, o Projeto Interdisciplinar de Leitura, a Gincana Cultural, a Ação Solidária, a Residência Pedagógica e o PIBID, do qual fazemos parte, e está presente na escola por meio dos subprojetos de Letras com Português, Música e Educação Física. A escola conta com um professor de Educação Física que atende as turmas do 6º ao 9º ano, nos turnos matutino e vespertino. No turno noturno, destinado à Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI), a oferta da disciplina não é obrigatória.

Esse professor, que é referenciado ao longo do texto como professor regente, também é o supervisor do subprojeto Educação Física. Isso significa que é o responsável por nos acompanhar e direcionar na escola.

A experiência trata da sistematização de aulas de Educação Física para o 7º ano, especificamente abordando o conteúdo "Danças Urbanas". No plano de ensino da disciplina, esse eixo é contemplado no 2º ciclo. Após comum acordo com o professor regente da escola, responsável pelas aulas de Educação Física de 10 dez) turmas, decidimos focar as ações em quatro tipos de danças urbanas, a saber: *breaking*, *locking*, *popping* e *house dance*.

O conteúdo foi ministrado em 6 (seis) encontros de 50 (cinquenta) minutos no período entre agosto e setembro de 2023, nas turmas dos 7ºs anos B e C, sob a supervisão do professor. Como recurso didático pedagógico, foi utilizado projetor e caixa de som. As aulas aconteceram na quadra e na sala. Na primeira aula, ocorreu a exposição do conteúdo através de *slides* confeccionados pelas bolsistas de iniciação à docência do PIBID, apresentando o que é dança, a definição de danças urbanas, sua origem, tipos, características, elementos das danças e exibição de vídeos de cada modalidade.

Por conseguinte, ocorreu a explicação da atividade avaliativa proposta para a turma, em que os grupos foram separados e destinados às respectivas temáticas. Dessa forma, foi instruído o estudo da temática com o material didático disponibilizado para os estudantes ensaiarem na próxima semana. Assim, esta atividade ocorreu em duas aulas. Já a terceira e a quarta aulas, como dito, foram disponibilizadas para os

grupos ensaiarem e tirarem dúvidas. A quinta e a sexta aulas foram usadas para as apresentações das equipes, tanto a parte do seminário oral, quanto em forma de apresentação de dança.

Essas informações foram coletadas a partir de observação sistemática, diário de bordo e questionamentos em todas as aulas. Com isso, buscamos por meio deste relato compartilhar estratégias para que professores de Educação Física possam incluir nas suas aulas cujo conteúdo sejam as danças urbanas. Pudemos perceber que a dança no contexto escolar é sempre trabalhada com os mesmos critérios, que se resume em o professor determinar as opções, os alunos escolherem as músicas e os passos, e se apresentarem. Além disso, queremos contribuir com estratégias para conquistar os alunos com essa temática, já que ainda existe uma resistência por parte deles.

Por se tratar de uma investigação científica, priorizou-se o anonimato; portanto, os alunos participantes da intervenção não foram identificados.

## **5 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A estratégia adotada para ministrar as aulas de danças urbanas consistiu em aulas expositivas, acompanhadas de apresentação de vídeos, entrega de material confeccionado que serviu de base para estudo e a realização de um seminário proposto como forma avaliativa. O tempo das aulas subsequentes foi reservado para os ensaios, sendo dada liberdade aos alunos para escolherem as músicas e decidirem se queriam ou não participarem da prática. A apresentação foi dividida em duas partes: teórica e prática, sendo que a prática de dançar não era obrigatória. No entanto, após análise, percebemos que essa estratégia possui limitações, pois não incentiva os alunos a experimentarem a dança, privando-os dos benefícios que ela pode oferecer, conforme destaca Vargas (2003, p. 13): “A atividade da dança na escola engloba a sensibilização e conscientização dos alunos tanto para suas posturas, atitudes, gestos e ações cotidianas, como para as necessidades de expressar, comunicar, criar, compartilhar e interagir na sociedade”.

A partir desta experiência, propomos uma abordagem diferente, baseada nas seguintes estratégias:

1. A primeira consiste em convidar grupos ou pessoas que praticam dança para uma vivência prática com os alunos, seguida de um momento de conversa, com o intuito de gerar familiaridade e quebrar preconceitos;
2. A segunda estratégia é oferecer aulas com dicas verbais, repetições e auto-instrução no processo de ensino-aprendizagem, permitindo que os alunos, gradualmente, pratiquem a dança e ganhem confiança para dominá-la. O foco não está na busca pela perfeição, mas na experimentação, já que estamos em um ambiente escolar, onde o principal objetivo é a construção de conhecimento. Como dizem Souza, Pereira e Melo (2003, p. 09):

No ensino da dança, não podemos desvalorizar o espaço da técnica e de seus referenciais teóricos, cedendo ao espontaneísmo, sustentado em uma compreensão simplista de uma suposta liberdade de expressão. Como se conceber liberdade se não se instrumentaliza o corpo em sua totalidade para ser explorado no seu universo criativo? Não adianta propugnar o “ser livre para criar” se não se contribui para ampliar as potencialidades de se expressar essa liberdade através do corpo.

3. A terceira estratégia consiste em integrar a dança a outros contextos, como jogos e brincadeiras, incorporando o elemento lúdico. Marques (2008) destaca a importância de associar a dança ao lúdico, pois, dessa forma, o corpo dos alunos, ao se engajar de maneira lúdica, pode se expressar de forma mais livre e autêntica, estabelecendo uma conexão com as diversas linguagens corporais. De acordo com Marques (2008, p. 162),

[...] dançar e atuar em forma de jogo – e não em forma de reprodução ou repetição – permite que corpos lúdicos tornem-se também corpos expressivos, compartilháveis, comunicáveis e significativos para quem joga, dança e atua. Dançar articulando as múltiplas possibilidades, interseções e relações dos elementos da linguagem corporal faz com que corpos lúdicos tornem-se corpos cênicos que dialogam, interferem, escolhem e podem transformar os cenários das artes e, conseqüentemente, os cenários sociais.

A experiência teve como resultado a confirmação do que Prado e Machado (2008) disseram a respeito da aplicação do conteúdo dança nas escolas. Foi possível perceber uma diferenciação de gestos coreográficos entre meninos e meninas, o que

não condiz com o que deve ser a dança, mas sim contribuindo para a reafirmação das normas de gênero, onde não há espaço para transgressão. Portanto, é preciso estar atento para levar esse debate para os alunos e apresentar outras possibilidades a eles, ampliando os seus horizontes.

Em resumo, a dança urbana ainda não é uma prática amplamente desejada pelos alunos, independentemente do gênero, embora os meninos apresentem uma resistência maior, influenciada pelos preconceitos impostos pela sociedade. Isso gera modificações nos passos de dança, o que, por sua vez, pode reforçar ainda mais estereótipos e preconceitos.

Durante o período de co-participação, enfrentamos algumas problemáticas, como a resistência dos alunos ao conteúdo de dança, seja por timidez, falta de familiaridade com o tema ou até mesmo vergonha. Outra dificuldade foi desenvolver métodos eficazes para trabalhar a temática e escolher os estilos de danças urbanas mais apropriados ou aceitos pelos alunos.

Portanto, diante dos desafios enfrentados, decidimos nos aprofundar no tema para melhorar nosso trabalho. Nesse processo, pesquisamos estratégias para o ensino da dança e constatamos que essa é uma dificuldade comum entre graduandos e professores de Educação Física.

Além disso, observamos que a visão da dança restrita à coreografia ainda persiste, reflexo do despreparo dos profissionais da área, como afirma Marques (1999, p. 107): “O professor, desamparado, é muitas vezes altamente despreparado, exigindo dos alunos que reproduzam, copiem e sigam aquilo que arduamente criou ao assumir suas funções impostas de diretor-coreógrafo.”

Diante disso, é evidente que essa perspectiva precisa ser superada, e novas abordagens para trabalhar com esse conteúdo tão rico devem ser aplicadas. Para que isso se concretize, é fundamental que haja um maior preparo de nós, profissionais da área, para alcançar todo o potencial que a dança oferece.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este relato de experiência objetivou discutir as estratégias de ensino-aprendizagem do conteúdo danças urbanas nas aulas de Educação Física, apesar

de sabermos se tratar de um conteúdo ainda invisibilizado ou não trabalhado da forma correta. Nele, trouxemos estratégias que podem superar essas problemáticas, ajudando tanto as futuras professoras de Educação Física, quanto a formação profissional de outros professores.

Conclui-se portanto que, como os outros conteúdos da Educação Física, a dança também é muito importante, seja para contribuir com a socialização, desenvolvimento da autonomia, autoestima, aprendizado, desenvolvimento motor, dentre outros benefícios. Dessa forma, foi possível observar que ainda há um longo caminho a ser percorrido para melhorar a abordagem do conteúdo dança nas aulas de Educação Física. Concomitantemente, ficou claro o indiscutível valor da dança e a necessidade de formação profissional adequada para o seu ensino.

Assim sendo, fica evidente a necessidade de uma melhor preparação para esse ensino ainda na formação inicial, na tentativa de diminuir essas dificuldades enfrentadas e proporcionar um ensino mais inclusivo e significativo. Ademais, entendendo as limitações deste relato, sugerimos a produção de novos estudos que tratem do aprender a ensinar a dança e a dançar.

## REFERÊNCIAS

BRASILEIRO, L. T. A dança é uma manifestação artística que tem presença marcante na cultura popular brasileira. **Pro-Posições**, v. 21, n. 3, p. 135–153, set. 2010.

COLOMBERO, Rose Mary Marques. Grupo de Pesquisa em Educação Física Escolar – FEUSP Julho/2011. **Danças Urbanas: uma história a ser narrada**. Disponível em: [https://www.gpfe.fe.usp.br/teses/agenda\\_2011\\_09.pdf](https://www.gpfe.fe.usp.br/teses/agenda_2011_09.pdf). Acesso em: 28 abr. 2025.

CURVELO, Marília Nascimento. **A invisibilidade da dança nas escolas de Ensino Médio da rede pública estadual de Salvador**. Salvador: Programa de Pós-Graduação em Dança da Universidade Federal da Bahia – PPGDança-UFBA; Mestrado em Dança. Orientadora: Lúcia Helena Alfredi Matos. Professora de Dança e Ballet Clássico. Salvador, 2012.

CHAVES, Elisângela; CÔRTEZ, P. Gustavo. (Orgs.). **Dança: educação, lazer e arte nos percursos de pesquisa do grupo edudança**. Belo Horizonte: Utopika Editorial, 2019.

CHULTZ, G. M. Danças urbanas na escola: uma experiência com a Cultura Hip Hop dentro do Colégio Estadual Júlio de Castilho. **Rascunhos**, v. 3, n. 2, p. 76-83, dez. 2016. DOI: <https://doi.org/10.14393/issn2358-3703.v3n2a2016-08>.

SILVA, M. C. de C. e; ALCÂNTARA, A. S. M. de; LIBERALI, R.; ARTAXO NETTO, M. I.; MUTARELLI, M. C. A importância da dança nas aulas de educação física – revisão sistemática. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, [S. l.], v. 11, n. 2, 2012. Disponível em: <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/3310>. Acesso em: 08 mar. 2024.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; DARIDO, Suraya Cristina; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de (Org.). **Ginástica, dança e atividades circenses** (práticas corporais e a organização do conhecimento). 2 ed. Maringá: Eduem, 2017. v. 3.

KELLERMANN, M. M. Ludicidade: o jogo e a brincadeira na linguagem da dança. **@rquivo Brasileiro De Educação**, 3(6), 106-138, 2016. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/arquivobrasileiroeducacao/article/view/P.2318-7344.2015v3n6p106>. Acesso em: 28 abr. 2025.

MATOS, Meriane Teixeira de; VERDE, Evandro Jorge Souza Ribeiro Cabo; CORRÊA, Lionela da Silva. Educação Física e os temas transversais. **Revista Ensino de Ciências e Humanidades - Cidadania, Diversidade e Bem Estar - RECH**, v. 3, n. 1, p. 382-4-2, 2019.

PINHO, Raquel de Deus. O ensino da dança nas aulas de educação física e sua influência no bem-estar físico e mental dos alunos do ensino fundamental. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano. 08, Ed. 04, Vol. 06, p. 112-119. Abril de 2023. ISSN: 2448-0959. Disponível em: [nucleodoconhecimento.com.br/educacao-fisica/ensino-da-danca](https://nucleodoconhecimento.com.br/educacao-fisica/ensino-da-danca). Acesso em: 28 abr. 2025.

PRANDINA, Marilene Zandonade; SANTOS, Maria de Lourdes dos. A Educação Física escolar e as principais dificuldades apontadas por professores da área. **Horizontes - Revista de Educação**, [S. l.], v. 4, n. 8, p. 99–114, 2017. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/horizontes/article/view/5745>. Acesso em: 6 abr. 2025.

TARPUK ANALUIZA A., Edison *et al.* El valor de la danza en la formación profesional de los docentes de Educación Física. **Rev Podium**, Pinar del Río, v.18, n. 1, e1434, abr. 2023. Disponível em: [http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1996-24522023000100009&ng=es&nrm=iso](http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1996-24522023000100009&ng=es&nrm=iso). Acesso em: 09 mar. 2024.

TORRES, Laís Crozera. **Danças urbanas no Brasil**: relatos de uma história. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (licenciatura - Educação Física) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/124231>. Acesso em: 09 mar. 2024.